

O filme “O espanta tubarões” e o debate sobre diversidade sexual e de gênero na escola

-----  
*The film “The spanish sharks” and the discussion on sexual and gender diversity at school*

-----  
*La película “El espanta tuberones” y el debate sobre diversidad sexual y de género en la escuela*

Ivanderson Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Marina Sales de Magalhães<sup>2</sup>  
Suzi Alves da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Esse estudo investiga as potencialidades do filme de animação “O Espanta Tubarões” para a problematização de questões de gênero e sexualidade junto ao público adolescente. Os objetivos foram: explorar o cinema de animação com vistas à identificação de cenas que contribuíssem para a problematização de questões de gênero e sexualidade; debater sobre esse filme junto aos adolescentes do ensino médio de uma escola pública alagoana; apontar as potencialidades desse filme para a problematização de questões de gênero e sexualidade na escola. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, apoiada nos fundamentos teóricos da etnografia de tela e da pesquisa participante. Foi promovida a exibição do filme de animação “O Espanta Tubarões” junto a um público de 38 estudantes do ensino médio de uma escola pública alagoana e posteriormente foi aplicado um questionário junto a esses sujeitos. Os dados coletados por meio do questionário, foram submetidos à Análise Textual Discursiva e a partir disso emergiram as seguintes categorias: a) Uma identidade única para todos os tubarões machos; b) A diversidade na sociedade; c) O gênero como uma questão de escolha; d) A aceitação; e) Família e diversidade; f) Um final alternativo para o filme. Constatamos que o filme de animação “O Espanta Tubarões” é um recurso que favorece a problematização de questões relacionadas a identidade e à expressão de gênero; padrões de comportamento socialmente construídos/aceitos; a relação entre família e diversidade de gênero bem como machismo, sexismo e LGBTfobia.

**Palavras-chave:** *Diversidade de gênero. Diversidade sexual. Filmes de animação.*

**Abstract:** *This study investigates the potential of the animated film “The Shark Tale” for the problematization of issues of gender and sexuality with the adolescent public. The objectives were: to explore the film “the scare sharks” with a view to identifying scenes that contributed to the problematization of issues of gender and sexuality; discussing this film with high school adolescents of a public school in Alagoas; to point out the potentialities of this film for the problematization of gender and sexuality issues in school. It is a research of a qualitative nature, based on the theoretical foundations of screen ethnography and participant research. It was promoted the exhibition of the animation film “The Shark Scarecrow” with an audience of 38 high school students from a public school in Alagoas and later a questionnaire was applied to these subjects. The data collected through the questionnaire were submitted to the Discursive Textual Analysis and from this emerged the following categories: a) A unique identity*

---

1 Doutor em Educação, Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Líder do Grupo de Estudos em Educação, Mídias, Tecnologias e Sociedade (GEEMTS/UFAL).

2 Graduanda do curso de Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Membro do Grupo de Estudos em Educação, Mídias, Tecnologia e Sociedade (GEEMTS/UFAL).

3 Graduanda do curso de Pedagogia Licenciatura Plena na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de Lagoa da Canoa, Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Mídias, Tecnologias e Sociedade (GEEMTS/UFAL).

for all male sharks; b) Diversity in society; c) Gender as a matter of choice; d) Acceptance; e) Family and diversity; f) An alternate ending to the film. We find that the animated film “The Shark Scarecrow” is a resource that favors the problematization of issues related to gender identity and expression; socially constructed / accepted patterns of behavior; the relationship between family and gender diversity as well as machismo, sexism and LGBTophobia.

**Keywords:** Animation Films. Gender diversity. Sexual diversity;

**Resumen:** Este estudio investiga las potencialidades de la película de animación “El Espanta Tiburones” para la problematización de cuestiones de género y sexualidad junto al público adolescente. Los objetivos fueron: explorar la película “el espanta tiburón” con vistas a la identificación de escenas que contribuyesen a la problematización de cuestiones de género y sexualidad; debatir sobre esa película junto a los adolescentes de la escuela secundaria de una escuela pública alagoana; apuntar las potencialidades de esa película para la problematización de cuestiones de género y sexualidad en la escuela. Se trata de una investigación de naturaleza cualitativa, apoyada en los fundamentos teóricos de la etnografía de pantalla y de la investigación participante. Se promovió la exhibición de la película de animación “El Espanta Tiburones” junto a un público de 38 estudiantes de la escuela secundaria de una escuela pública alagoana y posteriormente se aplicó un cuestionario junto a esos sujetos. Los datos recolectados a través del cuestionario, fueron sometidos al análisis textual discursivo ya partir de esto emergieron las siguientes categorías: a) una identidad única para todos los tiburones machos; b) la diversidad en la sociedad; c) el género como una cuestión de elección; d) la aceptación; e) la familia y la diversidad; f) un final alternativo para la película. Consta que la película de animación “El Espanta Tiburones” es un recurso que favorece la problematización de cuestiones relacionadas con la identidad y la expresión de género; patrones de comportamiento socialmente construidos / aceptados; la relación entre familia y diversidad de género así como machismo, sexismo y LGBTofobia.

**Palabras clave:** Diversidad de gênero. Diversidad sexual. Películas de animación.

## INTRODUÇÃO

Essa investigação partiu da hipótese de que os filmes de animação podem contribuir para problematizar questões de Gênero e Sexualidade nas escolas. Nos clássicos das princesas da Disney, no filme “Cinderela”, por exemplo, “o rei, pai do príncipe, acredita no casamento do filho [...] como uma obrigação do príncipe que deve manter sua honra, uma vez que o rei não admite a ideia de que seu filho não pretende se casar” (ZANOTI; FERREIRA, 2009, p. 159). Já em “A Pequena Sereia”, “a protagonista Ariel é advertida de que os homens não gostam de mulheres que falam” (ESPERANÇA; DIAS, 2010, p. 537). Além das representações “normais” alguns filmes infantis contemporâneos sugerem uma nova representação dos gêneros e da sexualidade, como é o caso dos filmes “Shrek” e “Deu a Louca na Chapeuzinho”.

Em face do potencial dos filmes de animação para a problematização de questões de Gênero e Sexualidade na escola, foi proposto no segundo semestre de 2016 o Projeto de Extensão intitulado “Discutindo sobre diversidade sexual e diversidade étnico-racial na escola”. O

projeto resultou da ação conjunta de professores, técnicos e alunos da Universidade Federal de Alagoas, Campus de Arapiraca (UFAL- Arapiraca) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Murici (IFAL- Murici).

Dentre as ações desenvolvidas por meio desse projeto de extensão, destacamos, nesse trabalho, o “Seminário Interinstitucional sobre Educação, Diversidade Sexual e de Gênero” (SIEDSG), realizado no primeiro semestre de 2017 numa escola pública alagoana. Em meio às atividades desenvolvidas neste seminário, foi realizado um debate, junto com 38 estudantes do Ensino Médio, acerca do filme de animação “O Espanta Tubarões”.

A partir de tal experiência emergiu o seguinte problema de pesquisa: Quais as potencialidades do filme de animação “O Espanta Tubarões” para a problematização de questões de gênero e sexualidade junto ao público adolescente? Os objetivos dessa investigação foram: explorar o filme com vistas à identificação de cenas que contribuíssem para a problematização de questões de gênero e sexualidade; refletir acerca de seu conteúdo junto aos adolescentes do Ensino Médio de uma esco-

la pública alagoana; apontar suas potencialidades para a problematização de questões de gênero e sexualidade na escola. A metodologia da pesquisa e os resultados dessa investigação estão apresentados nas próximas seções.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa (FLICK, 2009), apoiada nos fundamentos teóricos da etnografia de tela (RIAL, 2005) e da pesquisa participante (BRANDÃO; BORGES, 2007). Exploramos o filme “O Espanta Tubarões”, tomando por base a abordagem metodológica da etnografia de tela, definida por Rial (2005, p. 120-121) como “uma metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica, como a longa imersão do pesquisador no campo, a observação sistemática, registro em caderno de campo, etc.”.

Após a exibição e o debate sobre o filme de animação “O Espanta Tubarões”, atividade desenvolvida no SIEDSG, foi aplicado um questionário junto aos 38 estudantes do Ensino Médio da escola onde foi realizado o evento. Uma vez que os autores dessa investigação foram também os organizadores e executores do Seminário e da atividade com o filme, essa etapa do estudo se fundamentou na pesquisa participante que, segundo Brandão e Borges (2007, p. 53), deve manter como foco central a realidade social, “mesmo que a ação de pesquisa e as ações sociais associadas a ela sejam bem locais e bem parciais”.

Por fim, os dados coletados por meio do questionário, foram submetidos à Análise Textual Discursiva (ATD) que segundo Moraes e Galiazzi (2006, p. 118), “é uma abordagem de análise de dados que transita entre [...] a análise de conteúdo e a análise de discurso”. Nesse sentido se apoia tanto na interpretação do significado atribuído pelo autor quanto nas condições de produção de um determinado texto. Essa abordagem de análise de dados se realiza a partir de quatro focos: 1. Desmontagem dos textos, ou unitarização, que consiste em fragmentar o texto em unidades de significado; 2. Estabelecimento de relações entre essas unidades de

significado buscando apontar categorias emergentes dos dados; 3. Reconstrução do texto, ou a produção de um metatexto que explicita a interpretação do investigador acerca do fenômeno analisado; 4. O exercício do movimento recursivo de fragmentação categorização e reescrita do metatexto. A seguir, apresentaremos os resultados da etnografia de tela e da ATD das respostas do questionário.

## 3 RESULTADOS

O filme “O espanta tubarões”, de 2004, produzido pela DreamWorks, conta a história de Oscar, um jovem peixe que sonhava em ascender socioeconomicamente e ter prestígio no Recife de Coral onde morava. Oscar era órfão e trabalhava no lava-baleias que um dia seu pai havia gerenciado. Angie era uma fiel amiga de Oscar, companheira de trabalho e alimentava por ele uma paixão não correspondida. Esse Recife era aterrorizado pela máfia dos tubarões, comandada por Don Lino, pai de Lenny e de Frankie. Don Lino é assessorado por uma gangue de tubarões e seu consultor é um tubarão leopardo idoso de nome Don Ira Feinberg. Lenny, diferentemente de todos os outros tubarões, é vegetariano, gentil e detesta violência, o que lhe causa problemas com seu pai. Na cena em que Don Lino, Frankie e Lenny estão num restaurante de tubarões, é servido um coquetel de camarões vivos e Don Lino pede, depois manda, Lenny comer um dos camarões. Num dos discursos dessa cena, Don Lino esbraveja com Lenny:

*Presta atenção! Quando você vê uma coisa, você mata, come e ponto final. É o que os tubarões fazem, é uma bela tradição. Qual é o problema com você? O seu irmão Frankie aqui, é um matador, ele é lindo, ele faz o que deve ser feito. Mas você... eu ouvi boatos... Você tem que entender, quando você dá uma de fraco, eu pareço fraco, e isso eu não aceito. [...] Filho, você vai aprender a ser um tubarão. Seja por bem ou por mal!*

Então, numa tentativa do pai de transformar o filho num “verdadeiro tubarão”, ele manda que os irmãos saiam juntos, para que Frankie

possa ensiná-lo como é ser um tubarão de verdade. Nessa aventura, os irmãos encontram Oscar que havia sido amarrado e amordaçado pelos capangas de Sykes, um baiacu chefe de Oscar e para quem ele estava devendo cinco mil. Os capangas ao avistarem os tubarões fogem e se escondem, enquanto Oscar, estando amarrado e amordaçado não podia fugir nem gritar. Frankie ordena à Lenny que coma Oscar. Lenny se aproxima de Oscar e sacode suas nadadeiras levantando areia e turvando a água ao mesmo tempo em que recomenda à Oscar que fuja. Oscar por sua vez não entende a atitude de Lenny e fica imóvel. Frankie percebe o truque de Lenny e decide ele mesmo comer Oscar. Ao seguir em direção à Oscar, Frankie é atingido na cabeça por uma âncora que algum navio havia lançado ao mar. O acidente resulta na morte de Frankie. Diante de tal situação, Lenny se sente impedido de voltar para casa. Os capangas de Sykes, por só terem visto a parte da cena em que Oscar aparece desamarrado e em cima do corpo de Frankie, deduzem que Oscar havia matado aquele tubarão. A partir daí, Oscar ganha fama de “matador de tubarões”, conseguindo morada no topo do Recife, lugar para aqueles com fama, riqueza e poder.

Ao se tornar o matador de tubarões, Oscar, que não havia se dado conta da paixão de Angie, passa a ser assediado por Lola, um peixe fêmea muito sensual e sedutor. Oscar que antes era um assistente no lava-baleias agora passava ser famoso, rico e cobiçado pelas garotas. Lenny descobre a farsa de Oscar e desesperado para encontrar um lugar para onde possa fugir de sua casa, ameaça revelar seu segredo. Oscar com medo de perder seu lugar no topo do Recife aceita abrigar Lenny em sua casa. Ao chegar na casa de Oscar, Lenny, envergonhado, mas precisando desabafar, e enxergando em Oscar um amigo, revela em tom de confissão: “eu sou vegetariano. [...] é o primeiro peixe para quem eu conto, eu estou tão cansado de guardar esse segredo! Meu pai não me deixa esquecer e nunca vai me aceitar como sou. Qual é o problema comigo”? Para poder ser aceito no Recife, Lenny decide se travestir de golfinho, e vai trabalhar no lava-baleias. Sykes após negociar sua dívida com Oscar se torna seu empresário.

Para além dessa breve descrição dos elementos iniciais e das personagens centrais, o filme tem o potencial de conduzir o espectador a uma profunda reflexão sobre questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero.

Nesse sentido, os sujeitos da pesquisa assistiram ao filme inteiro e receberam um questionário a partir do qual puderam expressar suas impressões acerca dessas personagens. A partir da análise das respostas às questões propostas, emergiram as seguintes categorias: a) Uma identidade única para todos os tubarões machos; b) A diversidade na sociedade; c) O gênero como uma questão de escolha; d) Família e diversidade; e) Um final alternativo para o filme.

a) Uma identidade única para todos os tubarões machos

A primeira questão, indagou aos sujeitos o seguinte: “Lenny ouviu várias vezes que ele precisava aprender a ser ‘um tubarão’. O que você entende por ‘ser um tubarão’”? Em suas respostas, sete sujeitos argumentaram que ser um tubarão implicava principalmente em ele ser “igual” aos outros tubarões. Deveria se enquadrar “nos padrões ‘normais’ dos tubarões” (A30), ou seja, na norma social instituída e que atribuía aos tubarões as características de ser “bravo, comedor de peixe e aterrorizante” (A2); que deveria “ser frio e sangue frio” (A27); que não poderia ter autonomia sobre seus hábitos e comportamentos, deveria “seguir o que mandava” (A29), “se enquadrar” (A30), “ser igual os outros tubarões, fazer o que todos fazem” (A38).

Na concepção de 26 dos 38 sujeitos, Lenny tinha a obrigação social de, como um tubarão, ser um predador perigoso malvado, insensível, que está no topo da cadeia alimentar e imprimir medo nos demais animais. Ele deveria “seguir os padrões impostos pela sociedade marinha” (A18), o que implica em “ser um assassino impiedoso e sem sentimentos” (A4); “seguir estilo de vida bruta, mal e violenta” (A5); “ser feroz, comer peixes e outros animais, botar medo nos outros” (A8); “agir pelo instinto” (A21); “ser muito corajoso” (A31), “não mostrar fraqueza” (A33), “estar acima na cadeia alimentar” (A34); “ser terrorista” (A36).

As diferenças entre Lenny e os outros tubarões bem como a pressão social sobre ele se potencializam na medida em que seu único irmão Frankie foi abatido por uma âncora de navio e que sobrou apenas ele para dar continuidade e honrar o legado de seu pai, Don Lino, líder do bando e comandante de uma sociedade organizada de tubarões.

Lenny era convocado socialmente a se preparar para assumir o comando do bando quando seu pai já não pudesse mais ocupar esse lugar. “O pai dele queria que ele fosse o líder do bando” (A9), no entanto, a representação daquilo que o líder do bando precisaria ser, era incompatível com o fato de Lenny ser um tubarão vegetariano e isso era “uma vergonha para o pai dele” (A10).

#### b) A diversidade na sociedade

Ao longo do filme, Lenny vive o dilema entre o que ele é e o que a sociedade espera dele. Lenny não é compreendido nem pelos de sua espécie nem pelas demais formas de vida do Coral. Junto com os de sua espécie ele não era aceito como um peixe vegetariano. Junto aos peixes do Coral ele também não poderia ser aceito pois, mesmo sendo vegetariano, sua aparência demonstrava que ele pertencia à classe dos tubarões. Assim, o conflito de identidade se estabelece pois ele não consegue se encaixar na norma social instituída para os tubarões, nem nos padrões sociais instituídos pela comunidade dos peixes que habitam o Recife de Coral.

Em face desse dilema vivido por Lenny, os alunos foram questionados se “o fato de Lenny ser diferente dos outros tubarões se constituiu num problema”? Como resposta a essa segunda pergunta, nove sujeitos concordam que o fato de Lenny ser diferente dos demais tubarões é sim “o” problema e esse problema se apresenta muito mais em função do que a comunidade de tubarões espera de Lenny. O problema se apresenta porque o que se espera de Lenny como um tubarão-branco é que ele seja “um assassino mas ele é bonzinho demais” (A4), pois “para ser um tubarão ele precisa se alimentar de outros peixes e não de algas” (A11). A norma social exige que para se enquadrar na sociedade de tubarões, o tubarão-branco, seja ele quem

for, precisa se enquadrar no que se espera socialmente de um tubarão-branco.

Como Lenny não se enquadra e não consegue se enquadrar nesse perfil, ele se vê cada vez mais forçado a abrir mão do convívio daqueles com quem cresceu, isso porque “o fato de Lenny ser diferente dos outros tubarões é um problema que as pessoas não aceitam, por ser diferente em diversos aspectos, a forma como ele tratava as pessoas e a forma de seguir um padrão dos demais” (A29). Para que Lenny possa deixar de ser um problema, se ele não consegue ser aceito por aqueles com quem conviveu, então ele precisa sair de cena. A resposta de A31 ilustra essa situação: “de acordo com os ‘padrões’ de um tubarão, isso seria um problema, pois tubarões não são vegetarianos e nem tampouco gentis. Mas para mim não seria nenhum problema”.

Fora do alcance dos olhos dos demais tubarões, Lenny deixou de ser um problema, pois seu comportamento violava a norma instituída. Quando A31 pondera sua fala, situando que “para mim não seria nenhum problema” é porque de fato, a realidade de Lenny é uma realidade distante de A31, pois ele é não é um tubarão, enquanto Lenny o é. Lenny se reconhece como um tubarão e não gostaria de ser outra coisa. Ele apenas se percebe com hábitos e costumes um tanto singulares que não necessariamente o desmontam da identidade de tubarão, mas o singularizam como o “tubarão-branco Lenny”. Por que um tubarão-branco não poderia ser vegetariano? Por que a comunidade de tubarões, sendo composta por membros diferentes entre si, não poderia assumir e legitimar a possibilidade de um tubarão não gostar de comer carne? Ou ainda que existem tubarões que, mesmo não gostando de comer carne, foram forçados a comer carne as suas vidas todas?

Quando A31 afirma que “para mim não seria nenhum problema” é porque Lenny de fato não é um dos seus. Essa é uma posição diferente da que assumem oito sujeitos que defendem que ser diferente não pode e não deve ser entendido como um problema. O diferente é diferente porque existe algo que se toma como parâmetro/referência a que todos deveriam se igualar. Não deveria ser “um problema para os



tubarões, muito menos para os demais habitantes do mar” (A18), “a diferença do outro deve ser aceita e respeitada. Não somos iguais, a sociedade tem que passar a quebrar essas formas de rejeição a diferença do outro” (A19).

O fato de Lenny resistir, mesmo a toda prova, empodera não só a ele mesmo mas a todos. Ao final do filme, observamos Orcas, que até então eram de cor preta e branca, bem como o tubarão leopardo Don Ira Feinberg, de cor âmbar, serem pintados com cores divertidas. Além disso vemos também grupos sociais que até então rivalizavam, como é o caso dos tubarões e os peixes dos recifes do Coral, compartilharem o mesmo espaço e festejarem juntos. Isso porque, no filme, “não se deixou ser moldado pelos padrões” (A7).

#### c) O gênero como uma questão de escolha

Os alunos argumentaram que o problema real do qual tratava o filme era o medo de Lenny assumir-se vegetariano diante da possibilidade real de não ser aceito por sua família e pela sociedade. Sob esse aspecto, A20 afirma o seguinte:

*Inicialmente era um problema para o próprio Lenny, pois ele não se assumia como vegetariano e teve que posteriormente se vestir de golfinho. Mas depois que ele assume o seu verdadeiro eu, ele se sente feliz. E como o próprio Oscar falou, todos os tubarões deveriam ser iguais a você. Então, não tem nenhum problema ser diferente dos outros tubarões, pois devemos ser felizes sendo nós mesmos e não sendo o que os outros querem que sejam (A20).*

Lenny se envergonha de afirmar para outros que é vegetariano. A busca de Lenny é a todo tempo a busca da aceitação. Ao longo das respostas dos sujeitos nos chamaram atenção as recorrentes falas que expressavam o entendimento da construção dos sujeitos como resultado de suas escolhas. Nessas respostas, percebemos que os sujeitos estabeleceram uma relação direta da mensagem do filme com a necessidade de construirmos uma sociedade plural na qual as pessoas tenham liberdade para serem e se expressarem da forma como

se constituem. No entanto, a ideia de que “o que as pessoas são” e “como se expressam” é “resultado de suas escolhas conscientes” se expressa com muita força nas respostas de seis desses sujeitos.

Ao serem questionados se “o fato de Lenny ser diferente dos outros tubarões se constituiu num problema”?, esses sujeitos se posicionaram da seguinte forma: “Não é um problema, porque ele escolheu o jeito de ser, nem todos devem ser iguais” (A5, grifo nosso); “Não, pois ele escolheu ser vegetariano e não um matador, devemos ser o que escolhemos” (A6, grifo nosso); “Sim e não. Porque para ele é algo bom, pois não se deixou ser moldado pelos padrões. E também passa a ser um problema quando todos a sua volta não aceitam a sua escolha” (A7, grifo nosso).

A ideia de que a expressão de gênero ou mesmo a sexualidade dos sujeitos é uma questão de escolha consciente é duplamente perigosa. De um lado, se é uma escolha consciente, então os sujeitos poderiam escolher outras formas de serem ou de se expressarem. Por outro lado, ainda que haja algum grau de escolha consciente dos sujeitos ao longo de suas constituições ontológicas ou da forma como se expressam, essas escolhas não são dadas naturalmente ou emanam de forma inata. Ser vegetariano não parece ter sido uma escolha consciente de Lenny. Ser vegetariano é algo com o qual ele se constituiu e é tão forte nele que a possibilidade de “por carne na boca” desperta nojo. Por outro lado, quando ele decide se vestir de golfinho, ou quando as Orcas e Don Ira Feinberg decidem pintar seus corpos, essas decisões, embora polarizadas pelos determinantes sociais, sendo escolhas conscientes devem ser respeitadas e aplaudidas pois representam, em algum grau, o grito de liberdade desses sujeitos. Releva seu empoderamento enquanto capitães dos seus corpos. Nesse sentido, o termo “escolha” pode ser duplamente perigoso e é preciso ser vigilante quanto a essa expressão.

#### d) Família e diversidade

A família é uma das primeiras instituições sociais das quais os sujeitos fazem parte. Na narrativa do filme, o núcleo familiar de Lenny

era constituído por Frankie, seu único irmão, e por Don Lino, seu pai. A mãe de Lenny já era falecida. De todos os dilemas vividos por Lenny, a relação com a família é o mais expressivo. Isso porque o fato dele ser vegetariano “não é um problema, mas para o pai dele era sim” (A1), pois “para o pai do Lenny, ele sendo do jeito que é não servia para ser líder, ‘o grande chefão’ junto com seu irmão” (A12)

Frankie é um irmão muito amado por Lenny, mas, ao mesmo tempo, é seu rival em tudo. Frankie é tudo aquilo que Don Lino gostaria que Lenny fosse. Até a cena em que a âncora abate Frankie, decorrem várias cenas onde Don Lino faz referência ao irmão de Lenny como exemplo do que se deveria ser. Segundo A21, trata-se de uma “comparação ao qual seu pai vivia fazendo a ele com relação ao seu irmão, onde ele não procurava aceitar a diferença entre os filhos queria mudá-lo”.

Para que Lenny aprenda como realmente um tubarão deve ser, Don Lino pede a Frankie que saia com Lenny e o ensine a ser um tubarão de verdade. As analogias dessa cena com a clássica cena do pai levando seu filho “para ensiná-lo a ser homem de verdade”, é imediata. Como Frankie morre na tentativa de ensinar Lenny a ser um tubarão de verdade, Lenny “acaba ficando com medo de expor seus sentimentos com receio do que os outros vão pensar e dizer” (A32) e foge da comunidade de tubarões, busca abrigo no Recife de Coral e para ser aceito no Recife tem a ideia de assumir uma outra identidade se travestindo de golfinho.

A quarta questão indagou por que os alunos achavam que o pai de Lenny fazia tanta questão que ele fosse igual ao irmão? Como resposta a essa questão, A20 afirma que a preocupação de Don Lino se explica “porque ele tinha receio do que os outros tubarões poderiam falar deles. ‘Lenny! Quando você parece fraco, eu pareço’. E que se ele se parecesse, ele seria um típico tubarão, predador e matador e não um doce e amigável tubarão”. Nesse sentido, a preocupação do Pai era com a imagem que ele mesmo transpareceria à comunidade de tubarões, ou seja, era necessário que Lenny se fizesse o mais próximo da norma socialmente constituída e que definia o que é ser um tubarão pois do con-

trário, iria “manchar a reputação da sua família” (A12).

O irmão de Lenny, esse sim era o típico tubarão-branco. Segundo A24, Don Lino gostaria que Lenny fosse como Frankie porque esse “se enquadrava no meio em que estava e também fazia todas as vontades do pai. Seria o filho ‘machão’ que todo pai quer ter, que não demonstre sentimentos, pois para a sociedade um homem ser sensível é abominável” (grifo nosso). A fala de A24 revela, as marcas do que a sociedade contemporânea almeja para seus filhos. Ter um filho “machão” é aquilo que todo pai quer ter. A pedagogia da sexualidade atua tão atenta e fortemente presente tolhendo qualquer traço feminino que seus filhos possam apresentar desde a mais tenra idade. O desejo é que os tubarões sejam insensíveis, impiedosos, que seus comportamentos mais violentos e soberbos sejam compreendidos como instinto natural daquele que é predador e está no topo da cadeia alimentar. Trata-se de um movimento contrário ao da aceitação da diversidade.

#### f) Um final alternativo para o filme

A última questão provocou os alunos acerca do seguinte: “Que tal darmos um novo final para os casais que se formam ao final do filme? Angie, Lola e Oscar parecem estabelecer, ao longo do filme, uma relação amorosa complexa. Se você fosse autor do filme, como/com quem você gostaria que cada uma dessas personagens terminasse”?

Como resposta a essa questão, apenas 9 sujeitos propuseram um final diferente para Oscar e Angie. Os outros 29 torceram e ratificariam o casal protagonista. Outros propuseram os seguintes finais para Angie e Oscar: “Angie sozinha (A7); “Angie não quis mais o Oscar” (A20); “um namorado novo para Angie” (A35); “Oscar sozinho” (A20 e A35); “Oscar e a Lola” (A36 e A38); “Oscar e Frankie” (A7).

Verificamos a partir das falas desses sujeitos que terminar sozinho, sem um casal, é uma possibilidade e isso não é algo necessariamente ruim. Angie poderia ter seguido feliz sem o Oscar. Ela poderia ter conhecido outro peixe ou poderia ficar solteira e ser muito feliz assim, como bem destaca A18, “a Angie finalmente percebe que o Oscar é um babaca e começa a

viver a vida de fato, começa a ganhar dinheiro e supera sua ‘rivalidade’ com a Lola e elas iniciam uma relação intensa de amizade”.

No entanto, a solidão quanto atribuída à Oscar sugere um caráter punitivo pelo fato de ter feito pouco-caso do verdadeiro amor. Do mesmo modo, Oscar poderia ter terminado com Lola. A proposta desse casal pode ter um duplo sentido. Pode apresentar uma possibilidade de final feliz para esse casal mas também pode se apresentar como punição por Oscar ter aberto mão do amor de Angie.

Chama atenção ainda a proposta de A7 quando aponta o casal Oscar e Frankie, um casal homoafetivo. Do mesmo modo que a proposta do casal Oscar e Lola, a proposta do casal Oscar

e Frankie pode ter um duplo sentido. O casal pode ter sido formado para apresentar possibilidades alternativas à heteronormatividade, mas também pode ter sido proposto como uma punição para Oscar tendo em vista que a figura de Frankie representa um sujeito malvado, predador, insensível, instintivo, abrutalhado e que traduz bem a norma socialmente construída do que um tubarão-branco deve ser.

Embora 9 sujeitos, dos 38, tenham proposto finais alternativos para Oscar e Angie, para Lola 37 dos 38 sujeitos apontaram finais diferentes do que o filme propôs. As formas como Lola terminaria do filme, se os autores fossem os sujeitos dessa pesquisa, podem ser visualizadas a partir do Quadro 1.

Quadro 1 – Um final alternativo para Lola

Don Lino	Don Ira Feinberg	Frankie	Lenny	Tubarão qualquer
<p>“Lola ficaria com o pai do Lenny o Don Lino” (A8).</p> <p>“A Lola com o pai do Lenny” (A10)</p>	<p>“Lola com o tubarão velho, que na minha versão ele seria muito rico [...] Para quando ele morrer, ficar com todo o dinheiro” (A2).</p>	<p>“A Lola com o Frankie” (A28)</p>	<p>“a Lola poderia ter terminado com Lenny” (A15)</p> <p>“Lola e Lenny” (A7)</p>	<p>“a ambiciosa (Lola) no final encontrasse algum tubarão e se apaixonasse” (A1)</p> <p>“eu faria Lola ficar com algum tubarão” (A6).</p>
Camarão	Sykes	Morta	Alguém especial	Sozinha
<p>“Lola termina com o camarão falante” (A3).</p>	<p>“a Lola com aquele peixe que se enche como um balão [Baiacu]” (A12).</p> <p>“com o consultor de negócios do Oscar [Baiacu]” (A13).</p> <p>“com o baiacu, pois os dois tem personalidades parecidas” (A14).</p> <p>“Lola e aquele peixe que tinha o lava jato [Baiacú]” (A17).</p>	<p>“Eu não mudaria nada, faria apenas com que Lola morresse” (A25).</p> <p>“a Lola foi comida por tubarão” (A20)</p>	<p>“a Lola poderia aprender a valorizar as coisas, como o Oscar no final” (A21).</p> <p>“Querida que a Lola encontrasse alguém que [...] mostrasse a ela outros valores” (A24).</p> <p>“Gostaria que a Lola se apaixonasse por alguém que não proporcionasse o financeiro a ela o</p>	<p>“Lola sem ninguém mesmo por ser uma interesseira” (A5)</p> <p>“Lola merece ficar sozinha” (A16).</p> <p>“Lola não tivesse uma relação duradoura com ninguém, pois a Lola é apenas interesseira” (A26).</p> <p>“Lola deve terminar sozinha, pois é uma pessoa que não</p>



	“com aquele peixe que faz ‘puuf...’” (Baiacu) (A31).		luxo, mas que com esse peixe ela pudesse enxergar o mundo de outra forma” (A30).	ama ninguém, apenas o dinheiro” (A33)  “Lola deve terminar sozinha” (A34).
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Observamos que 5 das 10 possibilidades listadas no quadro 1 colocam Lola casada com um tubarão. Outra possibilidade apontada é casar com um camarão falante que já é casado ou com um baiacu mafioso. As outras alternativas que são apresentadas são que ela morra ou que acabe sozinha. Percebemos que afora as propostas de ela casar com Lenny “para ele fazer ela ser uma pessoa melhor” (A35), ou de ela acabar sozinha porque “afinal não precisamos de casamento para sermos felizes ou satisfazer os nossos desejos” (A29), as outras alternativas dão fim bastante trágico para Lola. Isso sugere que, na concepção desses sujeitos, castigo da mulher “interesseira” parece ser casar com alguém como as características de um tubarão, ser amante, casar com alguém mais interesseiro que ela, morrer ou passar o resto da vida sozinha. No entanto, o fim proposto para Oscar, que demonstrou ao longo do filme ser tão interesseiro quanto Lola, foi bem diferente. Verificamos assim, que o debate sobre Diversidade Sexual e de Gênero na escola precisa avançar pois o machismo, o sexismo e a LGBTfobia disputam terreno no currículo escolar, até mesmo nos silenciamentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que o filme de animação “O Espanta Tubarões” é um recurso que favorece a problematização de questões relacionadas a identidade e à expressão de gênero; padrões de comportamento socialmente construídos/aceitos; a relação entre família e diversidade de gênero bem como machismo, sexismo, e LGBTfobia. Os estudos com foco nos filmes de animação e em suas potencialidades para o debate sobre Diversidade Sexual e de Gênero se constitui numa linha pesquisa ainda carente de investigações e caminha pari passu com a necessidade de mais e melhores

intervenções em sala de aula que abordem essa temática e que contribuam para a construção de uma sociedade melhor para todos. Está lançado o desafio aos professores e pesquisadores.

#### REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2008.
- ESPERANÇA, J. A.; DIAS, C. S. Meninos versus meninas: representações de gênero em desenhos animados e seriados televisivos sob olhares infantis. **Educação (UFSM)**, v. 35, n. 3, p. 533-546, 2010.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, nº 1, p. 117-128, 2006.
- RIAL, C. S. Antropologia e Mídia: Breve Panorama das Teorias da Comunicação. **Revista Antropologia em Primeira Mão**, Florianópolis, v. 9, n.74, p. 4-64, 2004.
- ZANONI, H. T.; FERREIRA, E. S. Identidades de gênero e filmes infantis: um panorama sobre as novas perspectivas da construção das identidades de gênero em crianças. **Caderno Espaço Feminino**, v. 22, n. 2, Ago./Dez. 2009.

Recebido em 13 de outubro de 2018

Aceito em 28 de novembro de 2018